

Fisioterapia obstétrica sob a ótica das gestantes de alto risco internadas em uma maternidade de alta complexidade

Obstetric physiotherapy from the perspective of high-risk pregnant women admitted to a high-complexity maternity

Fisioterapia obstétrica desde la perspectiva de embarazadas de alto riesgo ingresadas a una maternidad de alta complejidad

Recebido: 15/04/2024 | Revisado: 27/04/2024 | Aceitado: 29/04/2024 | Publicado: 30/04/2024

Marylia da Costa Macêdo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-4190-7183>
Universidade Estadual do Piauí, Brasil
E-mail: maryliacostamacedo@gmail.com

Maura Cristina Porto Feitosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7095-7228>
Universidade Estadual do Piauí, Brasil
E-mail: mauracristina@ccs.uespi.br

Andréa Conceição Gomes Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0217-8334>
Universidade Estadual do Piauí, Brasil
E-mail: andreaconceicao@ccs.uespi.br

Vinícius Alexandre da Silva Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6979-2809>
Universidade Estadual do Piauí, Brasil
E-mail: viniciusoliveira@ccs.uespi.br

Maria Antônia Alves da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5488-0581>
Universidade Estadual do Piauí, Brasil
E-mail: Mariaantoniaalves410@gmail.com

Fabiana Teixeira de Carvalho Portela

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4121-6989>
Universidade Estadual do Piauí, Brasil
E-mail: fabianacarvalho@ccs.uespi.br

Veruska Cronemberger Nogueira Rebêlo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5013-4432>
Universidade Estadual do Piauí, Brasil
E-mail: veruskacronemberger@ccs.uespi.br

Resumo

Objetivo: Analisar a percepção de gestantes internadas acerca da importância da fisioterapia obstétrica em uma maternidade pública de referência, bem como identificar a contribuição da fisioterapia na evolução de gestantes no processo da internação. Métodos: Trata-se de um estudo observacional de caráter transversal e descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com 31 gestantes de alto risco acima de 18 anos, hospitalizadas em uma maternidade pública de referência em alta complexidade. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário de caracterização sócio pessoal e sobre fisioterapia obstétrica contendo 26 questões de fácil resolução. Os dados coletados foram analisados no programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 21.0. O nível de significância adotado foi de p-valor <0,05. A comparação entre as características sociodemográficas de acordo com o conhecimento sobre atuação da fisioterapia foi realizada pelo teste exato de Fisher. Resultados: a variável obstétrica "Idade gestacional" apresentou correlação significativa (p= 0,011) entre conhecimento prévio sob a fisioterapia obstétrica. A maior parte (58,1%) perceberam diferenças na gestação com e sem assistência fisioterapêutica. Conclusão: concluiu-se que o nível de conhecimento e a percepção das participantes foram considerados satisfatórios em relação às condutas da fisioterapia nas gestantes de alto risco e encaminhadas para a maternidade que receberam atendimentos da fisioterapia. Além disso, foi evidenciado que o conhecimento das mulheres de outros estudos acerca da atuação da fisioterapia em obstetrícia ainda é limitado.

Palavras-chave: Gravidez; Gravidez de Alto Risco; Obstetrícia; Fisioterapia.

Abstract

Objective: To analyze the perception of hospitalized pregnant women about the importance of obstetric physiotherapy in a reference public maternity hospital, as well as to identify the contribution of physiotherapy to the evolution of pregnant women during the hospitalization process. **Methods:** This is an observational, cross-sectional, and descriptive study, with a quantitative approach, carried out with 31 high-risk pregnant women over 18 years of age, hospitalized in a highly complex public reference maternity hospital. For data collection, a questionnaire on socio-personal characterization and obstetric physiotherapy was used, containing 26 easy-to-solve questions. The collected data were analyzed using the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) version 21.0. The significance level adopted was p -value <0.05 . The comparison between sociodemographic characteristics according to knowledge about physiotherapy was performed using Fisher's exact test. **Results:** the obstetric variable "Gestational age" showed a significant correlation ($p= 0.011$) between prior knowledge of obstetric physiotherapy. The majority (58.1%) noticed differences in pregnancy with and without physiotherapeutic assistance. **Conclusion:** it was concluded that the level of knowledge and perception of the participants were considered satisfactory about physiotherapy practices in high-risk pregnant women referred to the maternity ward who received physiotherapy services. Furthermore, it was shown that women's knowledge from other studies about the role of physiotherapy in obstetrics is still limited.

Keywords: Pregnancy; Pregnancy, High-Risk; Obstetrics; Physical therapy.

Resumen

Objetivo: Analizar la percepción de las gestantes hospitalizadas sobre la importancia de la fisioterapia obstétrica en una maternidad pública de referencia, así como identificar el aporte de la fisioterapia a la evolución de las gestantes durante el proceso de hospitalización. **Métodos:** Se trata de un estudio observacional, transversal y descriptivo, con enfoque cuantitativo, realizado con 31 gestantes de alto riesgo mayores de 18 años, hospitalizadas en una maternidad pública de alta complejidad de referencia. Para la recolección de datos se utilizó un cuestionario de caracterización sociopersonal y fisioterapia obstétrica, que contiene 26 preguntas de fácil resolución. Los datos recopilados se analizaron utilizando el Paquete Estadístico para Ciencias Sociales (SPSS) versión 21.0. El nivel de significancia adoptado fue valor de $p <0,05$. La comparación entre características sociodemográficas según conocimientos sobre fisioterapia se realizó mediante la prueba exacta de Fisher. **Resultados:** la variable obstétrica "Edad gestacional" mostró correlación significativa ($p= 0,011$) entre conocimientos previos de fisioterapia obstétrica. La mayoría (58,1%) notó diferencias en el embarazo con y sin asistencia fisioterapéutica. **Conclusión:** se concluyó que el nivel de conocimiento y percepción de los participantes se consideró satisfactorio en relación a las prácticas de fisioterapia en gestantes de alto riesgo remitidas a la maternidad que recibieron servicios de fisioterapia. Además, otros estudios han demostrado que el conocimiento de las mujeres sobre el papel de la fisioterapia en obstetricia es todavía limitado.

Palabras clave: Embarazo; Embarazo de Alto Riesgo; Obstetricia; Especialidad de Fisioterapia.

1. Introdução

A gestação é uma condição natural que desencadeia uma sucessão de adaptações no corpo da mulher, gerando mudanças internas e externas que são essenciais e esperadas, se conformando em um processo biológico de transformações, que intervém na imagem física, emocional, hormonal e social da mulher Alves et al. (2019). Tais alterações, representam mecanismos adaptativos e preparativos, relacionados ao desenvolvimento e crescimento do feto.

Ainda sobre as mudanças, sabe-se que estas ocorrem por modificações biológicas com alteração no nível hormonal, sistema circulatório, cardiovascular, urinário, crescimento do feto, alteração muscular, deslocamento do diafragma, aumento do peso corporal e das glândulas mamárias, de modo que afeta a postura e centro da gravidade feminino (Oliveira, 2021). Assim, apesar da evolução da gravidez, na maior parte dos casos, ocorreu sem intercorrências, espera-se que, aproximadamente 20% das gestantes passem a constituir um grupo de risco, conforme (Cabral et al., 2020) a saber, considera-se gestação de alto risco, quando se verifica a existência de probabilidade de alcançar resultados desfavoráveis, para o binômio materno-infantil, ao final do período gestacional.

Por conseguinte, cabe destacar que, condições prévias como obesidade, diabetes mellitus e hipertensão arterial devem ser acompanhadas de forma contínua, para que não haja aumento do risco à saúde da gestante e do feto (Gadelha et al., 2020).

Os fatores que elevam o risco da gestação, se dividem em condições presentes, antes e durante, o período de gravidez, identificados no período pré-concepcional, sendo de grande importância o pré-natal (Fernandes et al., 2019). Conforme (Sehnm et al., 2020), o cuidado pré-natal constitui o acompanhamento programado da gestante voltado para a prevenção, promoção da

saúde e tratamento, que possam ocorrer no período gestacional e pós-parto, tornando-se assim, fundamental na proteção e redução de possíveis eventos adversos.

Ainda sobre cuidados pré-natais, destaca-se que a fisioterapia obstétrica em gestantes de alto risco possui um efeito limitado, atuando no controle da pressão arterial, diminuição de edema corporal, orientando à gestante quanto ao parto. Dessa forma, a atuação do fisioterapeuta no período gestacional não deve ocorrer apenas de modo tardio, pois conforme (Delgado et al., 2019) a fisioterapia incentiva o movimento ativo do corpo da mulher, a liberação com a mobilização da pele e dos tecidos mais profundos, exercícios metabólicos na gestante com diagnóstico de pré-eclâmpsia, diabetes, hipertensão arterial e placenta prévia, bem como exercício respiratório, efeitos extremamente eficazes para o trabalho de parto e para a diminuição de quadros algícos.

Conclui-se que o desconhecimento sobre atuação do fisioterapeuta em todas as fases gestacionais dificulta a inclusão desse profissional na equipe de saúde voltada à ginecologia e obstetrícia, bem como a aceitação das usuárias (gestantes e puérperas) de abordagens fisioterapêuticas, que poderiam trazer muitos benefícios aos seus processos de cuidado (Strutz K. R. et al., 2019).

Dado a relevância desse tema, torna-se imprescindível compreender e avaliar, a partir da ótica das mulheres na gestação, seus conhecimentos acerca da importância da presença e atuação do fisioterapeuta obstetra dentro de maternidades e casas de parto. Importa destacar que, apesar de todas as evidências da literatura, poucos estudos investigaram este tema e, conseqüentemente, compreende-se que o conhecimento sobre a atuação da fisioterapia obstétrica ainda é limitado.

Portanto, ressalta-se que o objetivo do estudo é analisar a percepção das mulheres gestantes em relação às possibilidades de atuação dos profissionais da fisioterapia, nos centros de partos e maternidades, bem como compreender os resultados de uma avaliação, a partir da ótica das gestantes, em gestações que tiveram acompanhamento da fisioterapia obstétrica, em comparação com as que não tiveram esse tipo de intervenção se torna ponto importante para estudos futuros.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, (Estrela, 2018) realizado em uma maternidade pública de referência em alta complexidade. Seguiu-se uma amostragem intencional e por conveniência, com gestantes de alto risco hospitalizadas presentes no momento da coleta e que concordaram em participar da pesquisa.

Foram incluídas no estudo todas as gestantes que atendiam aos seguintes critérios: idade maior ou igual a 18 anos; dentre elas primigesta e multigestas estar, à partir do segundo trimestre gestacional, com atendimento regular nas sessões de fisioterapia e que aceitaram participar da pesquisa através da assinatura do TCLE; ainda, que não apresentassem déficit de entendimento e/ou comunicação.

Foram excluídas as gestantes que não consentiram com a divulgação dos dados, não seguiram o roteiro da entrevista semiestruturada, aquelas que optaram por desistir da participação na pesquisa e aquelas que não apresentaram capacidade de compreensão e/ou verbalização para responder os questionários.

Os dados foram coletados nos meses de agosto a setembro de 2023, sendo que as participantes que se enquadraram nos critérios estabelecidos foram abordadas individualmente no seu leito. Destaca-se que, as pesquisadoras explicaram verbalmente o procedimento de estudo, os objetivos, os riscos e benefícios, bem como todo o processo da pesquisa que seria realizada. A partir deste ponto, aquelas que concordaram em participar do projeto proposto assinaram o TCLE, contendo todos os dados éticos e metodológicos da pesquisa. Logo após, os questionários foram aplicados de maneira individual.

Em relação ao questionário, optou-se por um modelo estruturado elaborado pelas pesquisadoras contendo questões para caracterizar o perfil sócio pessoal e obstétrico das participantes, como idade, escolaridade, hábito etilista, peso antes e após a

gestação, bem como dados relacionados a gestações anteriores com tempo aproximado de 30 minutos, para aplicação dos questionários.

A segunda parte do questionário buscou dados sobre a experiência vivida, por meio de questões como tempo e motivo da internação, desconforto corporal e em qual trimestre da gestação surgiu os desconfortos, em relação às gestantes multigestas foi questionado se as mesmas perceberam diferenças na gestação com e sem a presença do fisioterapeuta obstétrico, bem como qual a percepção das gestantes sob a fisioterapia obstétrica.

Ressalta-se que esta pesquisa atendeu às normas éticas para a realização de pesquisa em seres humanos, estabelecidas na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), conforme Parecer emitido sob o número 6.079.275 e sob CAAE: 68892823.0.0000.5209.

Desse modo, os procedimentos da coleta de dados só tiveram início após a aprovação deste estudo pelo CEP, onde todas as participantes que concordaram em participar assinaram espontaneamente o TCLE, assinado também pelas pesquisadoras responsáveis, confeccionando uma via para cada. As participantes foram informadas quanto ao anonimato e a liberdade em participar ou desistir da pesquisa em qualquer momento. Posteriormente à coleta, as participantes receberam orientações através de cartilha, sobre a fisioterapia em gestantes, especialmente as de alto risco, atividade que tem como intuito incentivar as gestantes a realizar a fisioterapia no período de internação, bem como trazer informações relevantes sobre a temática da pesquisa de acordo com o questionário respondidos pelas participantes.

Sobre a análise estatística, foi realizada uma análise descritiva utilizando distribuição de frequência para as variáveis categóricas. Utilizou-se o programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 21.0.

A comparação das características sociodemográficas com o conhecimento sobre a atuação da fisioterapia foi realizada pelo teste exato de Fisher. Esse teste é aplicado para comparar dois grupos de duas amostras independentes quando o número de células é pequeno, para tanto, considerou-se como estatisticamente significativo o p-valor <0,05.

3. Resultados

Este estudo incluiu gestantes internadas em uma maternidade de alta complexidade (n=31). Houve predomínio da faixa etária entre 20 a 40 anos, com 77,4% das gestantes (n=24). Com relação ao nível de escolaridade, 61,3% das gestantes (n=19) apresentaram ensino fundamental incompleto, enquanto 38,7% (n=12) possuíam ensino médio incompleto, verificado na Tabela 1 em consonância com outros dados sócio pessoais das entrevistadas.

Tabela 1 - Dados sociodemográficos e aspectos clínicos de gestantes internadas em uma maternidade de alta complexidade.

Variável	N	%
Idade *(28,7 ± 7,6)		
Até 20 anos	5	16,1
De 20 a 40 anos	24	77,4
Mais de 40 anos	2	6,5
Escolaridade		
Ensino fundamental incompleto	19	61,3
Ensino médio incompleto	12	38,7

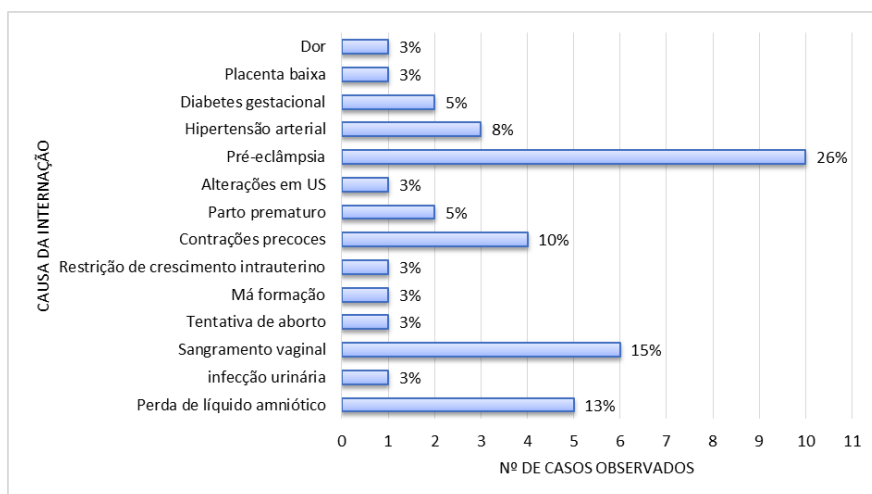
Idade gestacional *(31 ± 5)		
Até 20 semanas	2	6,5
De 20 a 30 semanas	9	29
Mais de 30 semanas	20	64,5
Número de gestações		
Até 2 gestações	20	64,5
De 3 a 7 gestações	10	32,3
Mais de 7 gestações	1	3,2
Tempo de internação *(11,4 ± 10,2)		
Até 15 dias	24	77,4
De 15 a 30 dias	5	16,1
Mais de 30 dias	2	6,5
Desconforto corporal		
Sim	25	80,6
Não	6	19,4
Início do desconforto		
Antes da gestação	1	3,2
Primeiro trimestre	4	12,9
Segundo trimestre	11	35,5
Terceiro trimestre	9	29
Não se aplica	6	19,4
Acompanhamento fisioterapêutico em gestação anterior?		
Sim	1	3,2
Não	20	64,5
Não se aplica	10	32,3
Percebe diferenças na gestação com e sem assistência fisioterapêutica?		
Sim	18	58,1
Não	3	9,7
Não se aplica	10	32,3

Fonte: Autoria própria (2024).

As participantes desta pesquisa estavam entre 5 e 31 semanas de gestação, sendo 6,5% das gestantes até 20 semanas (n=2); 29% destas, de 20 a 30 semanas (n=9); e 64,5% delas estavam com mais de 30 semanas (n=20). A maioria, 25,7% realizaram parto vaginal nas gestações anteriores. Dentre as entrevistadas, 67,5% (n=21) não referiram história progressa de aborto. Por fim, de 31 gestantes, 64,5% (n=20) relataram até 2 gestações (Tabela 1).

Ao que diz respeito ao acompanhamento da fisioterapia nas gestações anteriores na Tabela 1, 64,5% (n=20) relataram que não tiveram acompanhamento, em contrapartida em relação a percepção das entrevistadas 58,1% (n=18) relataram que perceberam diferenças significativas na gestação com e sem o acompanhamento da fisioterapia obstétrica.

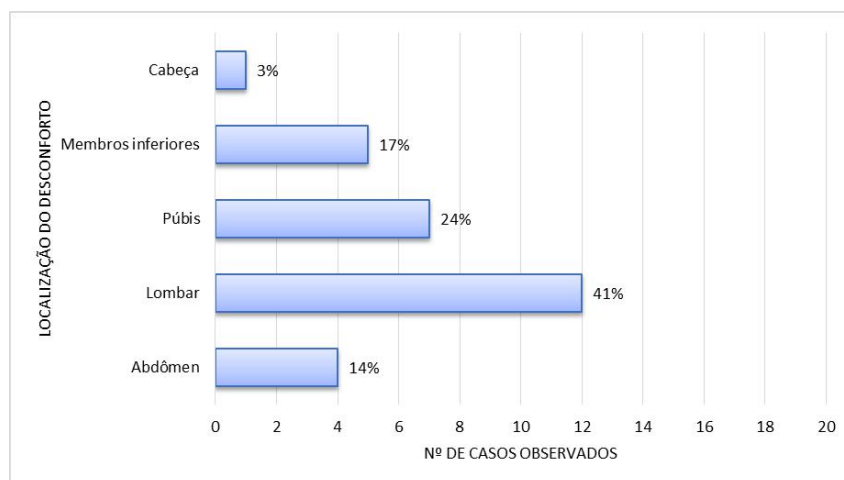
Gráfico 1 - Causas de internação das gestantes analisadas. Teresina-PI, 2024.



Fonte: Autoria própria (2024).

Em relação ao desconforto corporal, das 31 gestantes, 80,6% (n=25) apresentaram desconforto com maior proporção no segundo trimestre gestacional, sendo a causa da internação mais frequente pré-eclâmpsia entre 26% participantes retratado no Gráfico 1.

Gráfico 2 - Localização do desconforto das gestantes analisadas. Teresina-PI, 2024.



Fonte: Autoria própria (2024).

De acordo com o Gráfico 2, a localização de maior ponto de dor é na região da lombar com 41% seguida da região púbis com 24%.

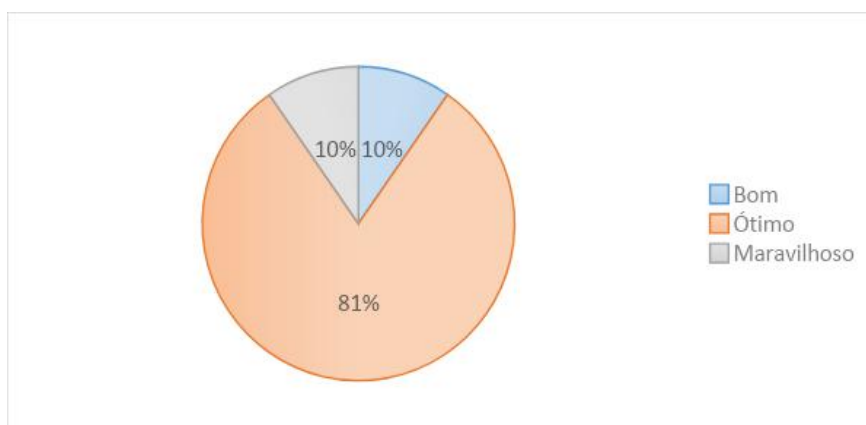
Tabela 2 - Percepção de gestantes de uma maternidade de alta complexidade quanto à fisioterapia obstétrica (n = 31) Teresina-PI, 2024.

Questionamento	N	%
Você tem algum conhecimento sobre fisioterapia para gestantes?		
Sim	16	51,6
Não	15	48,4
Para você, a fisioterapia auxilia no pré-parto?		
Sim	31	100
Não	-	-
Para você, a fisioterapia auxilia no trabalho de parto?		
Sim	31	100
Não	-	-
Você acha importante ter a fisioterapia atuando nos turnos manhã/tarde/noite nas maternidades?		
Sim	31	100
Não	-	-
Você acha que a fisioterapia é importante apenas para as gestantes que pretendem ter parto vaginal?		
Sim	1	3,2
Não	30	96,8

Fonte: Autoria própria (2024).

É possível observar na Tabela 2, que das 31 gestantes, 51,6% (n=16) relataram que possuem conhecimento acerca da importância da fisioterapia no período gestacional. Em relação a opinião das gestantes sob a fisioterapia que auxilia no pré-parto como no trabalho de parto, 100% (n=31) das gestantes responderam que a fisioterapia auxilia sim nesses momentos gestacionais.

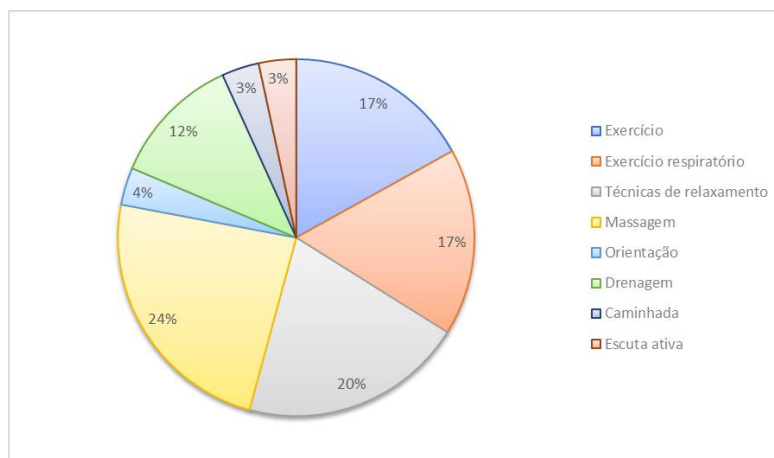
Gráfico 3 - Avaliação das gestantes quanto ao atendimento recebido. Teresina-PI, 2024.



Fonte: Autoria própria (2024).

Em relação a avaliação das gestantes quanto ao atendimento recebido, observou-se que 80,0% das gestantes declararam o atendimento como "ótimo", conforme é distribuído no Gráfico 3.

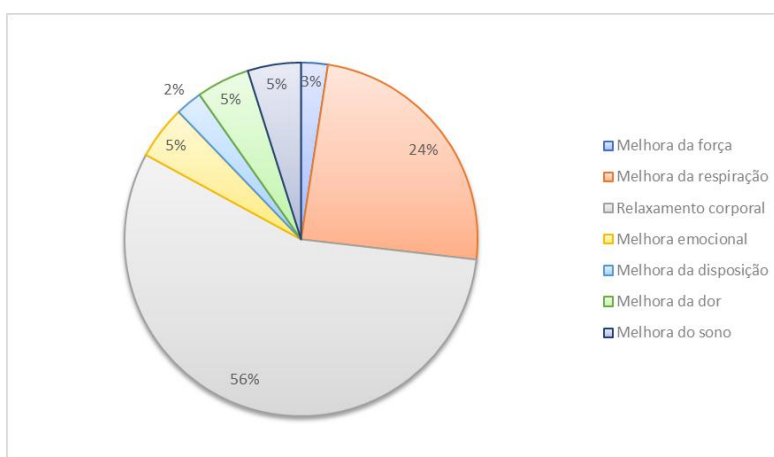
Gráfico 4 - Técnicas fisioterapêuticas aplicadas a gestantes de uma maternidade de alta complexidade (n=31) Teresina-PI, 2024.



Fonte: Autoria própria (2024).

Com relação às técnicas fisioterapêuticas, as que tiveram os maiores êxitos para que o atendimento tenha sido considerado “ótimo”, foram a massagem com (24%), técnicas de relaxamento com (20%), respiração (17%), conforme é distribuído no Gráfico 4.

Gráfico 5 - Efeitos do atendimento fisioterapêutico na evolução das gestantes em uma maternidade de alta complexidade em (n = 31) Teresina-PI, 2024.



Fonte: Autoria própria (2024).

Em virtude das técnicas utilizadas durante o atendimento da fisioterapia para as gestantes de alta complexidade, as participantes relataram melhoras significativas em vários aspectos, como por exemplo: no sono com 56% e melhora da respiração com 24% dentre outros aspectos da saúde, conforme é distribuído no Gráfico 5.

Tabela 3 - Associação entre dados sociodemográficos e conhecimento sobre a fisioterapia obstétrica. Teresina-PI, 2024.

Variável	Conhecimento prévio sobre a fisioterapia obstétrica		P-valor
	N (%)		
	Sim	Não	
Idade			
Até 20 anos	1 (20)	4 (80)	0,065
De 20 a 40 anos	15 (62,5)	9 (37,5)	
Mais de 40 anos	-	2 (100)	
Escolaridade			
Ensino fundamental incompleto	10 (52,6)	9 (47,4)	1
Ensino médio incompleto	6 (50)	6 (50)	
Idade gestacional			
Até 20 semanas	-	2 (100)	0,011
De 20 a 30 semanas	8 (88,9)	1 (11,1)	
Mais de 30 semanas	8 (40)	12 (60)	
Número de gestações			
Até 2 gestações	8 (40)	12 (60)	0,054
De 3 a 7 gestações	8 (80)	2 (20)	
Mais de 7 gestações	-	1 (100)	
Tipos de partos anteriores			
Normal	5 (62,5)	3 (37,5)	0,544
Cesáreo	3 (42,9)	4 (57,1)	
Normal e cesáreo	2 (100)	-	
Não se aplica	6 (42,9)	8 (57,1)	

Nota: teste Exato de Fisher. Fonte: Autoria própria (2024).

Já na Tabela 3, que analisa a correlação entre dados sociodemográficos e conhecimento sobre a fisioterapia obstétrica, mostra que dentre os dados obstétricos, as variáveis idade da gestante (0,065), idade gestacional(0,011) e número de gestações(0,054) apresentaram correlações significativas com o conhecimento prévio sobre a fisioterapia obstétrica.

4. Discussão

A gestação consiste em um período marcado por inúmeras modificações no organismo da mulher com potencial para interferir na qualidade de vida. Sabe-se que, independente do estado de saúde materna ou de complicações pré-existentes, a diminuição do bem-estar é resultado das alterações fisiológicas e anatômicas (Altazan A.D. et al., 2019). Uma vez que as modificações inerentes à gestação de risco habitual podem interferir no conforto das gestantes, sobressalta-se a condição de alto risco como obesidade, diabetes mellitus e hipertensão arterial que devem ser acompanhadas de forma pontual para que não haja aumento do risco à saúde do binômio mãe-filho decorrentes do processo gestacional (Soncini et al., 2019; Gadelha et al., 2020).

De acordo com os dados sociodemográficos deste estudo, verificou predominância de mulheres com 20 a 40 anos e entre 20 a 30 semanas de idade gestacional. No estudo realizado por Keil et al. (2021) que analisou os riscos em gestantes de alto risco em Capanema-PR, em que 57% da amostra se valia com gestantes de 18 a 24 anos de idade e 23 a 32 semanas gestacionais. Outro estudo de Alves F. L. C. et al. (2019) na Clínica Obstétrica da Maternidade Escola Assis Chateaubriand,

hospital público de nível terciário, em Fortaleza-CE encontrou faixa etária entre 19 a 31 anos de idade entre as gestantes com idade gestacional de 26 a 39 semanas. Ao realizar uma comparação entre a variável idade, idade gestacional e conhecimento sobre a fisioterapia pélvica foi encontrado valores significativos de ($p=0,065$) e ($p=0,011$), portanto ao se estabelecer uma relação entre o perfil obstétrico das gestantes, evidenciou-se que a idade e a idade gestacional interferem no conhecimento da fisioterapia e seus benefícios.

Com relação à escolaridade das entrevistadas, verificou-se que houve o abandono escolar no nível fundamental e médio. O que diverge de um estudo de Mendes et al. (2021) com gestantes atendidas na Unidade Especializada de Saúde Camilo Gomes na cidade de Bagé em que 56,7% possuíam o ensino médio completo e 34,7% possuíam o ensino fundamental completo. Para o Ministério da Saúde (2000), a baixa escolaridade pode ser um agravante para a saúde das mulheres, sendo considerado um fator de risco obstétrico. O grau de escolaridade deve ser observado no momento da primeira consulta pré-natal, pois pode intervir na compreensão por parte da gestante a respeito das orientações que devem ser realizadas para uma gestação e até mesmo a respeito dos hábitos saudáveis. Assim, entende-se que o baixo nível de escolaridade, interfere negativamente na compreensão e adesão das ações de educação em saúde e como consequência pode acarretar prejuízos para a saúde do binômio materno infantil.

Keil et al. (2021) analisou as gestantes quanto questionadas sobre o acompanhamento da fisioterapia, na qual relataram que o contato é somente imaginável, pois nenhuma delas acessou esse desdobramento das políticas de saúde da mulher gestante, nunca praticaram ou foram atendidas por esse profissional. Em contrapartida, esse estudo foi realizado apenas com gestantes que têm acompanhamento com o fisioterapeuta obstétrico durante a internação, porém as gestantes multigestas quando questionadas sobre gestações anteriores, a maioria relataram que não tiveram acompanhamento e relataram diferenças significativas na gestação com e sem o acompanhamento da fisioterapia. Segundo o COFFITO (Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional) a fisioterapia estuda os distúrbios cinéticos e sinérgicos funcionais que acometem os órgãos e sistemas do corpo humano, em decorrência de alterações genéticas ou por condições adquiridas”. Ao realizar uma comparação entre os dados sociodemográficos e o acompanhamento do fisioterapeuta na gestação, é perceptível que as gestantes de baixa renda somente se beneficiam e conhecem a fisioterapia quando internadas na maternidade, devido à restrição dos serviços públicos e suas dificuldades, como o acesso às políticas e ações em saúde, tempo de espera para assistência pré-natal nas unidades básicas de saúde.

A percepção das gestantes sobre as modificações provenientes da gravidez está relacionada ao aumento de peso, das mamas e do abdômen, sendo o segundo e terceiro trimestre, os períodos em que ocorrem maiores mudanças (Alves & Bezerra et al., 2020). No presente estudo, esse resultado não foi diferente, com predominância de desconfortos corporais mais intensos no segundo trimestre, sendo que 41% com maior ponto de dor na região da coluna lombar. Na pesquisa conduzida por Meuccil et al. (2020), em que analisou a prevalência e a frequência de dor lombar gestacional em gestantes residentes em Rio Grande, mostra que o segundo trimestre teve maior incidência de dor lombar gestacional com 42,2%. Esses resultados são indiscutíveis, pois a partir do segundo trimestre ocorre alteração na postura e na forma de caminhar, consequentemente surgem mais desconfortos e dores na região lombar.

O aspecto causa da internação, o estudo de Gadelha, et al. (2020) o diagnóstico mais prevalente foi Diabetes Mellitus gestacional, sendo a alimentação a área mais afetada na gestação, o que pode estar relacionado ao perfil de gestantes ou com complicações anteriores. Em contrapartida, o presente estudo revelou que a maioria das internações foram devido à pré-eclâmpsia, uma doença específica da gestação, que possui como principal característica a elevação dos valores pressóricos e a presença de proteinúria após a 20ª semana. De acordo com os estudos (De Oliveira et al., 2021) pré-eclâmpsia atinge até 8% das gestações e é responsável por 20% de óbito materno no Brasil. Esse achado tem relação com as variáveis idade, aumento de peso na gestação, idade gestacional e escolaridade, visto que a maioria das entrevistadas não concluíram sequer o ensino fundamental. Neste contexto, observar a realidade das gestantes é de extrema importância para identificar possíveis mazelas gestacionais,

assim diagnosticar fatores que influenciam na gestação. Dessa forma, identificar fatores de risco no pré-natal possibilita o diagnóstico precoce e intervenção mais eficiente.

O conhecimento da atuação fisioterapêutica é essencial para que a mulher saiba as opções de intervenções de cuidado com o corpo. No presente estudo, em que a maior parte das entrevistadas relataram que possuem conhecimentos acerca da importância da fisioterapia no período gestacional, compreende seus benefícios e que a fisioterapia auxilia no pré e no trabalho de parto, aliviando as dores, na correção da respiração e no relaxamento, sendo que a maioria das gestantes relataram melhora do sono, portanto é evidente que a fisioterapia obstétrica proporciona melhor qualidade de vida no período da internação. Esse grau de conhecimento pode estar relacionado aos aspectos culturais e socioeconômicos, visto que as gestantes que têm maior poder aquisitivo procuram serviços privados de assistência desde o pré-natal até o final da gestação. De acordo com Souza S. R. et al. (2019) esse fato evidencia a importância do fornecimento de informações para o público de menor poder aquisitivo, sendo assim, a desinformação da atuação do fisioterapeuta dificulta a inserção deste em uma equipe de saúde, bem como a aceitação das usuárias diante das abordagens fisioterapêuticas.

A fisioterapia obstétrica surgiu com o intuito de prevenir e amenizar possíveis problemas comuns à gestação, com técnicas específicas que contribuem para o equilíbrio das mudanças fisiológicas e anatômicas. Ao serem questionadas sobre as técnicas da fisioterapia aplicadas, as massagens em pontos dolorosos, técnicas de relaxamento, exercícios físicos e respiratórios foram os mais executados e foram ferramentas que apresentaram melhoras pertinentes no quadro algico. O que vai de acordo ao estudo de Silva e Arilo et al. (2020), pois durante o acompanhamento do segundo trimestre, são realizados exercícios e orientações à gestante, que vão desde o alongamento, orientação de respiração até a correção de posturas que possam gerar dor e desconforto a mulher, tendo em vista as alterações fisiológicas.

A Associação Brasileira de Fisioterapia em Saúde da Mulher (ABRAFISM) em prol da campanha “Por mais Fisioterapeutas nas Maternidades”, tem como objetivo subsidiar fisioterapeutas, conselhos profissionais, associações profissionais e gestores de saúde por meio da divulgação do papel do fisioterapeuta nas maternidades. Fato esse mostrado nesta pesquisa, que em virtude dos atendimentos, observou melhora no sono, na respiração, relaxamento corporal, melhora da disposição, evidenciando os benefícios da fisioterapia. Esse achado serve como base científica para o estudo realizado por Gadelha et al. (2020), que avaliou a qualidade de vida de gestantes de alto risco, onde foi possível observar 45 áreas que foram afetadas a saber: alimentação, relacionamento familiar, relacionamento com o parceiro, psicológico/emocional, disposição/condição física, sono, trabalho, financeiro e saúde. Esse dado demonstra que, a fisioterapia inserida na equipe multiprofissional nas maternidades, agrega na condição de saúde dessas gestantes, melhora do bem estar e principalmente a qualidade de vida durante a internação.

Esses resultados mostram que, toda gestante terá mudanças fisiológicas e anatômicas, no entanto podem repercutir de formas diferentes em cada caso. Gestantes de risco encaram condições clínicas preexistentes e histórico de gestações complicadas, com maior probabilidade de risco à saúde e vida da mãe e do feto. Por outro lado, a intervenção fisioterapêutica na assistência obstétrica de baixo e alto risco, é de suma importância na prevenção, atenuando e/ou prevenindo as consequências das alterações desta fase.

Apesar das contribuições do presente estudo para o conhecimento da área, o mesmo apresenta limitações a serem apontadas. A primeira delas consiste no corte transversal, realizado em um curto período de tempo e em um número reduzido de participantes (n=31). A segunda limitação consistiu de uma amostra por conveniência e pouca rotatividade entre os leitos, de modo que não pode ser generalizada a todas as gestantes, no entanto, permitem a análise de fatores pessoais e a descrição de variáveis que impactam na percepção das gestantes de alto risco. Outra limitação importante diz respeito ao ambiente hospitalar estressante que pode afetar o senso crítico e emocional da gestante no momento da entrevista, podendo haver negação de determinadas situações e consequentemente respostas fora da realidade.

Os pontos fortes da pesquisa fortalecem as evidências relacionadas à percepção sob a fisioterapia obstétrica, podendo embasar futuros estudos sobre a temática. Além da contribuição por meio de resultados e evidências na promoção de saúde e qualidade de vida, esclarecendo informações relevantes sobre a temática da pesquisa, mediante intervenção educativa através da entrega de cartilha impressa para as participantes do estudo.

5. Conclusão

Dado o exposto, conclui-se que o nível de conhecimento e a percepção das gestantes de alto risco, encaminhadas para a maternidade que receberam atendimentos da fisioterapia foram satisfatórios quanto a melhora da dor, sono, respiração, força e relaxamento corporal em virtude da conduta fisioterapêutica. Além disso, esse estudo mostrou que existem diferenças significativas nas gestações com e sem a presença do fisioterapeuta, tornando-o profissional indispensável no processo gestacional.

Acredita-se que um melhor conhecimento acerca do perfil da gestação de alto risco e da fisioterapia obstétrica, permitirá organizar novas políticas de saúde e demandas que ajudarão na elaboração de novas práticas, bem como na inclusão de fisioterapeutas nas maternidades.

Como dito anteriormente, o levantamento de dados devido ao curto período de tempo e em um número reduzido de participantes foi uma difícil etapa para a realização desse trabalho, recomenda-se para pesquisas futuras um maior tempo de pesquisa, com um maior número de participantes para suprir a falta dessa rotatividade entre os leitos e incorporação da pesquisa por meio de uma ferramenta onde o questionário será lançado para cada gestante, assim teremos uma amostra maior e em menor tempo de estudo.

Referências

- Altazan A. D., Redman L. M., Burton J. H., Beyl R. A., Cain L. E., Sutton E. F., et al. (2019). Mood and quality of life changes in pregnancy and postpartum and the effect of a behavioral intervention targeting excess gestational weight gain in women with overweight and obesity: a parallel-arm randomized controlled pilot trial. *BMC Pregnancy Childbirth*. 2019;19 (50). doi: 10.1186/s12884-019-2196-8.
- Alves, F. L. C., Castro, E. M., Souza, F. K. R., Lira, M. C. P. S., Rodrigues, F. L. S., & Pereira, L. P., (2019). Grupo de gestantes de alto-risco como estratégia de educação em saúde. *Rev Gaúcha Enferm*, 40.
- Alves, T. V. & Bezerra, M. M. M., (2021). Principais alterações fisiológicas e psicológicas durante o período gestacional. Id on-line. *Rev. Mult. Psic.* 2.
- Brasil. Lei nº 7.723 de 6 de janeiro de (2022). Dispõe/ regulamenta sobre a permanência do profissional Fisioterapeuta nas maternidades públicas e privadas. *Teresina: Governo do Estado do Piauí*.
- Cabral, A. L. B. et al. (2020). A gravidez na adolescência e seus riscos associados. *Braz. J. Hea. Rev.* 3-6.
- Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. (2021). Diagnóstico cinesiológico funcional - profissional de primeiro contato. *Revista O COFFITO*. Brasília, p. 27-30, jun 2001.
- Delgado, A. M. T., Maia, T., Melo, R. S., & Lemos, A., (2019). Birth ball use for women in labor: A systematic review and meta-analysis. *Complement Ther Clin Pract.* 35, 92-101.
- Estrela, C. (2018). Metodologia científica: ensino e pesquisa em odontologia. (3 ed.). *Artes Médicas*
- Fernandes, J. A., Campos, G. W. S., & Francisco, P. M. S. B., (2019). Perfil das gestantes de alto risco e a cogestão da decisão sobre a via de parto entre médico e gestante. *Saúde Debate*. Rio de Janeiro. 43, 406- 416.
- Ferrolli-Fabricio, A. M.; Ferreira, C. H. J.; Rios, L. A. R.; Mascarenhas, L. R.; Oliveira, N. F. F. (2020). Por Mais Fisioterapeutas nas Maternidades: regulamentação, suporte científico e campanha ABRAFISM. Belém, PA: Associação Brasileira de Fisioterapia na Saúde da Mulher.
- Gadelha, I. P., Aquino, P. S., Balsells, M. M. D., Diniz, F. F., Pinheiro, A. K. B., & Ribeiro, S. G., (2020). *Rev Bras Enferm*; 73.
- Gadelha, R. R., Souza, C. E., Santos, E. R., & Melo, G. (2021). Intervenção do fisioterapeuta no pré-natal: uma revisão sistemática da literatura. *Rev Expressão Catol Saúde [Internet]*. 6(1):78-88.

Keil, M. J., Delgado, A. M., Xavier, M. A. O., & Nascimento, C. M., (2022) Fisioterapia em obstetrícia pelos olhos das gestantes: um estudo qualitativo. *Fisioter. Mov.*, 2022, v. 35, Ed Esp, e356017.0.

Mendes, G. R., Bortolini, V. M. S., Menezes, A. P. S., Colpo, A. Z. C., Barreto, C. A. S., Cruz, C. B. R., Bragança, G. C. M., & Zago, A. C., (2021). Perfil farmacoepidemiológico de gestantes assistidas em uma unidade especializada de saúde na cidade de Bagé/RS. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.7, n.3, p.225182-22202.

Meucci, R. D., Perceval, I. A. H., Lima, I. D. R., Cousin, I. I. E., Marmitt, I. L. P., Pizzato, P., Silva, I. P. A., Jesien, I. S., & Cesar, J. A., (2020). Ocorrência de dor combinada na coluna lombar, cintura pélvica e sínfise púbica entre gestantes do extremo sul do Brasil. *REV BRAS EPIDEMIOL* 2020; 23: E200037.

Ministério da Saúde. (2020). Assistência pré-natal: manual técnico. Brasília, 2000.

Oliveira, K. J. (2021). Intervenções fisioterapêuticas no tratamento da diástase abdominal em puérperas: uma revisão integrativa. Paripiranga, BA.

Sehnm, G. D., Saldanha, L. S., Airboit, J., Ribeiro, A. C., & Paula, F. M. (2020). Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros. *Revista de Enfermagem Referência*, 5-1.

Oliveira, L. G. et al (2021). Pre-eclampsia: Universal Screening or Universal Prevention for Low and Middle-Income Settings. *Rev Bras Ginecol Obstet / RBGO Gynecology and Obstetrics*, 43, 061–065.

Silva, P. C. & Arilo, L. M. C (2020). Atividades e orientações do fisioterapeuta em um grupo de gestante no município de Porto Franco – MA. *Una-SUS*.

Soncini, N. C. V., Oliveira, M. C., Viviani, C. J., Gorayeb, R., et al (2019). Aspectos psicossociais em mulheres brasileiras com gestações de alto e baixo risco. *Psicologia, Saúde e Doenças*, 20,122-136.

Souza, S. R., Leão, I. M. M., & Almeida, L.A. (2019). A gestante no pré-parto: a fisioterapia traz benefícios? *Scire Salutis*. ; 8,104-114.

Strutz, K. R., Uber, M., Azzi, V. B. Nunes, E. F. C., & Latorre, G. F. S. (2019). Conhecimento de gestantes sobre a fisioterapia pélvica. *Rev Interdisciplin Promoção Saúde*; 2(4):1-7.